

- **ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO**

BATE PAPOS: UM NOVO GÊNERO DE LINGUAGEM DENTRO DO PORTUGUÊS

Fernanda Soares Rodrigues

Orientador(a): Adriana Naime Pontes Passoni (UNIFEV, Centro Universitário de Votuporanga)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa monográfica, visa analisar a linguagem empregada nos sites de bate-papos da Internet, uma vez que esse tipo de discurso é caracterizado por várias mudanças ortográficas como: omitir algumas letras ou a pontuação, alterar a acentuação gráfica

e colocar vogais de acordo com a entonação que se quer dar à palavra. É uma linguagem escrita muito comum nesse meio comunicativo. Os dados foram coletados no portal do MSN no menssanger, comunicação instantânea pela rede, internet.

Os dados foram selecionados levando em consideração a idade dos usuários. Foram escolhidas participantes entre 15 a 40 anos. Não foi levado como critério para a seleção o gênero masculino e feminino. O embasamento teórico dessa pesquisa monográfica é baseado, principalmente, no crítico russo Mikhail Bakhtin (2002) e no lingüista Jean-Paul Bronckart (2003) que estabeleceu a construção dos mundos discursivos. Segundo Bronckart (2003) podem-se detectar quatro mundos discursivos: o discursivo interativo, o discursivo teórico, o relato interativo e a narração. Em uma breve análise baseada em Bronckart (2003) a linguagem utilizada pelos internautas nos sites de bate-papos pode ser considerada como pertencente ao discurso interativo, uma vez que apresenta a suas peculiaridades como por exemplo, a semelhança com a conversação oral, mesmo tratando-se de uma linguagem escrita. Aliás, assim como na conversação oral, os diálogos dos bate-papos possuem dois agentes que alternam o turno conversacional. Nesse sentido, o objeto de estudo pode ser considerado uma espécie de discurso interativo.

IDENTIDADE LINGÜÍSTICA DE GRUPOS URBANOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Maria Clara Falciroli Manhani

Orientador(a): Adalto Moraes Souza (UniFMU)

Vive-se contemporaneamente um momento singular da sociedade brasileira: o da diversidade cultural. Não se pode mais pensar essa sociedade a partir de uma visão homogênea, uma vez que nela coexistem grupos diferenciados, com visões diferenciadas da realidade circundante. Desse modo, o estudo e entendimento dos fatos de cultura adquirem especial relevância na medida em que se busca um profundo compromisso com o que, até há bem pouco tempo, não tinha ressonância junto aos estudos acadêmicos, como a chamada produção cultural das camadas populares e/ou marginalizadas. Considerando que os grupos sociais encontram na oralidade, modalidade ignorada pela escola até o final dos anos noventa, e especificamente na atividade comunicativa da conversa, "um espaço privilegiado para a construção de identidades sociais no contexto real, sendo uma das formas mais eficientes de controle social imediato" (MARCHUSCHI, 1986: 5), é de se esperar que os estudos da conversação contribuam para a formação de um professor que se pretenda, seguindo de perto as propostas dos PCNs, mediador entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Este trabalho tem por objetivo analisar a construção da identidade social de determinados grupos sociais no momento mesmo em que se utilizam da modalidade oral para realizar determinada atividade comunicativa. Partindo das características sociais desses grupos, pretende-se analisar os traços lingüístico-discursivos que, ao longo do ato conversacional, vão configurando a identidade do grupo a que os conversacionalistas pertencem. Assim, o corpus a ser analisado prioriza a modalidade oral, utilizada numa conversa espontânea entre, pelo menos, dois falantes de um mesmo grupo social da cidade de São Paulo.

REPETIÇÕES NO TEXTO ORAL

Juliana Luchi Caldeira

Orientador(a): Marcela (UNIFEV)

A pesquisa tem o objetivo de analisar os processos de repetição ocorridos em textos orais a partir das diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita. A conversa é uma das formas de se comunicar mais freqüentes no meio social; é uma atividade que desempenhamos desde que começamos a falar. "A conversação é a primeira das formas de interação a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora" (Mussalin e Bentes, 2001, p.69). Por meio de um corpus particular, são colocadas em relevância as funções da repetição no texto conversacional, tais como: manutenção e continuidade no fluxo conversacional (amarração, introdução, delimitação); organização discursiva (compreensão, intensificação, esclarecimento); coesão e coerência textuais (sequenciação, referenciação, correção); auxílio nas atividades interativas (tomada de turnos, papel do ouvinte, incorporação); entre outras.

As repetições são analisadas em aspecto semântico (estudo dos significados das palavras ou das sentenças), pragmático (relações socioculturais relacionadas às práticas dos falantes) e discursivo (sentido do texto produzido, considerando as condições de produção).

Dentre os autores em que será apoiado o trabalho estão Luiz Antônio Marcuschi, Ingedore Villaça Koch, Célia Cândido Abreu Jubran, Fernanda Mussalin e Anna Cristina Bentes.

Tem-se a necessidade de uma base teórica, apesar de ser uma pesquisa de campo, contendo a gravação de textos conversacionais por meio de um gravador, a transcrição, o estudo e, finalmente, a descrição dos aspectos lingüísticos resultantes desses textos.